



ESTRADA DE FERRO SUL ESPÍRITO SANTO

Jair Littig – 2017
2ª Parte



Fotos da entrada do túnel da EFSES – 1906- Revista da Semana – Hemeroteca Digital – BN.

Quase tudo que foi construído na Estrada de Ferro Sul Espírito Santo, vieram da Europa.

Os pontilhões da Inglaterra, fabricado pela Schaft and. Axletree.

As telhas das estações de Marechal e Araguaia, vieram da França, fabricada pela empresa Henry Marselle.



**THE PATENT SHAFT
AND AXLETREE CO. LTD.**

INCORPORATED IN
THE METROPOLITAN CARRIAGE, CARRIAGE WAGON
AND FINANCE COMPANY LTD.

**IRON AND STEEL MANUFACTURERS
AND
CONSTRUCTIONAL ENGINEERS**

BRIDGES, STRUCTURAL STEELWORK
RAILWAY SWITCHES & CROSSINGS, TURNABLES,
RAILWAY WHEELS AND AXLES.

ROLLERS OF:
STEEL PLATES, SHEETS, SECTIONS & BARS,
IRON & STEEL RIVETS.

BRUNSWICK & MONWAY WORKS, OLD PARK BRIDGE YARD
WEDNESBURY, STAFFS., ENGLAND
LONDON OFFICE: VICKERS HOUSE, BROADWAY, WESTMINSTER, S.W.1



308



Pontilhão ferroviário situado a 2 km da estação, em direção a Vitória, fabricado pela Schaft and. Axletree. Foto de 1906. Biblioteca Nacional.



Pontilhão ferroviário na entrada do túnel. Foto de 1906. Biblioteca Nacional.

E. de F. do Sul do Espírito Santo

Engenheiro Chefe do tráfego : Antonio Francisco de Athayde, eng.

Auxiliar-Contador : Alberto Ferreira

Chefe do trem : Hormino Athayde.

ESTAÇÃO CENTRAL

Agente : Alberto Schirmer Junior.

ESTAÇÃO DE VIANNA

Agente : Catharino Barbosa.

ESTAÇÃO DO JUCÚ

Agente : Joaquim Leite Junior.

ESTAÇÃO DE SANTA IZABEL

Agente : Julio de Almeida e Silva.

ESTAÇÃO MARECHAL FLORIANO

Agente : Alcino Fundão.

ESTAÇÃO ARAGUAYA

Agente : Aristoteles Balestrero.

ESTAÇÃO ENGENHEIRO REEVE

Agente : João Magalhães Castro.

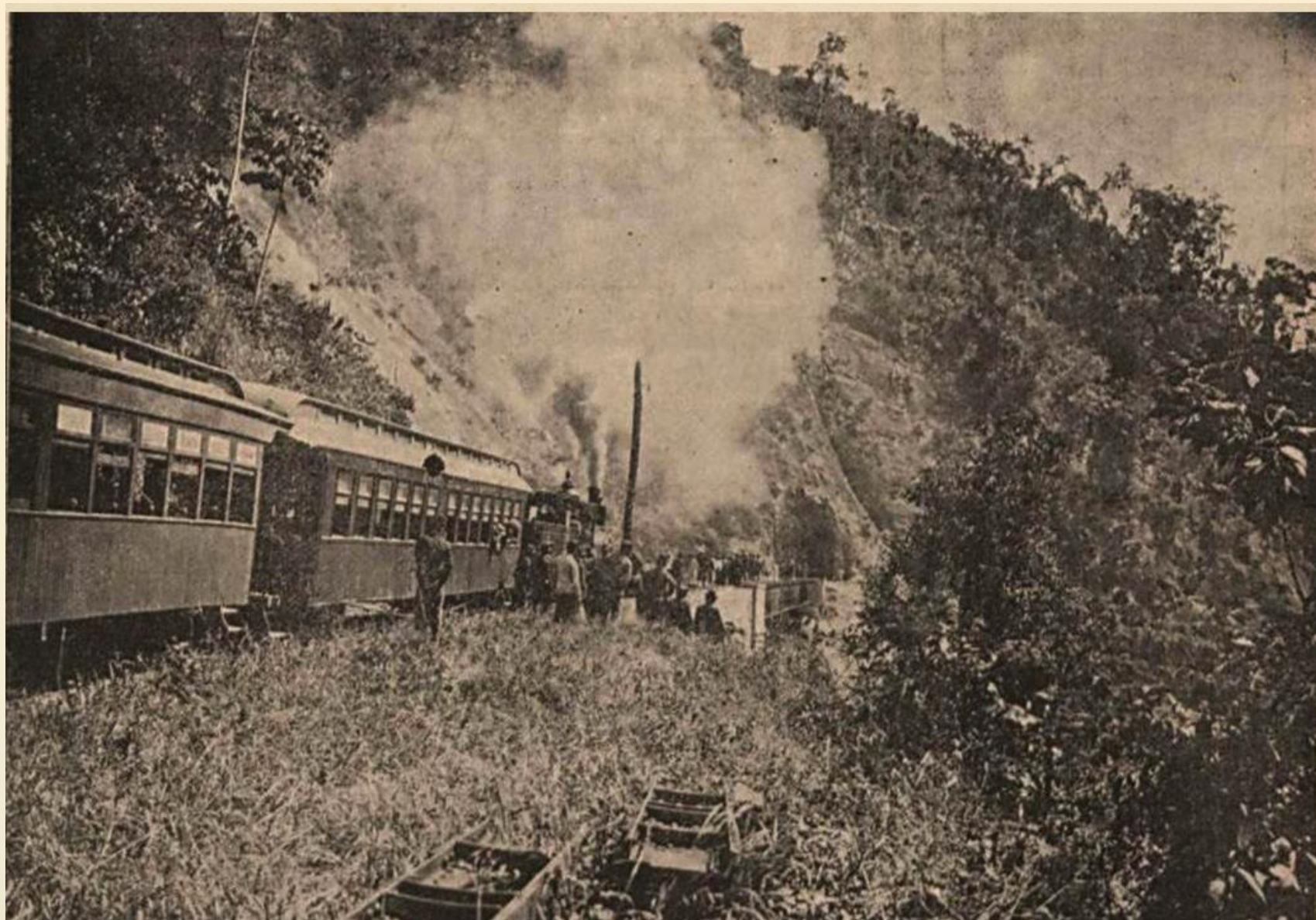


Estação de Argolas 1906 – Hemeroteca Digital BN.

*Almanak Laemmert 1905 –
Hemeroteca Digital NA.*

Conforto

Antes da ferrovia, para deslocar até Vitória, dependendo do tempo, a viaja ao lombo de animal durava até dois dias. Como a região era montanhosa, em tempo de chuva, tudo era difícil. Com a inauguração, uma viagem de Mathilde para Vitória, que durava mais de dois dias, com o trem passou para quatro horas, isto sem chuva e sol.



Trem de passageiros d EFSES – 1906 – Revista O Malho – BN.

Desenvolvimento

Com a chegada da ferrovia muitos comerciantes instalaram ao longo da linha, como em Marechal Philipp Endlich. Em 1890 sabendo da construção da ferrovia, ao lado da linha Philipp construiu seu comércio e casa de moradia.



Comércio do Philipp Endlich



Araguaia – 1906. na foto podemos observar que já haviam dois comércios. Biblioteca Nacional

Desenvolvimento

O nosso digno amigo Sr. Coronel Adolpho Gomes transmittiu-nos da Estação Marechal Floriano o seguinte telegramma ;

« Pela nova Estrada Araguaya a Guandú estão descendo cem burros com oitocentas arrobas de café.

E'a primeira remessa que passa pela estrada.»

O jornal Estado do Espírito Santo de 11/11/1902. Hemeroteca Digital - BN.

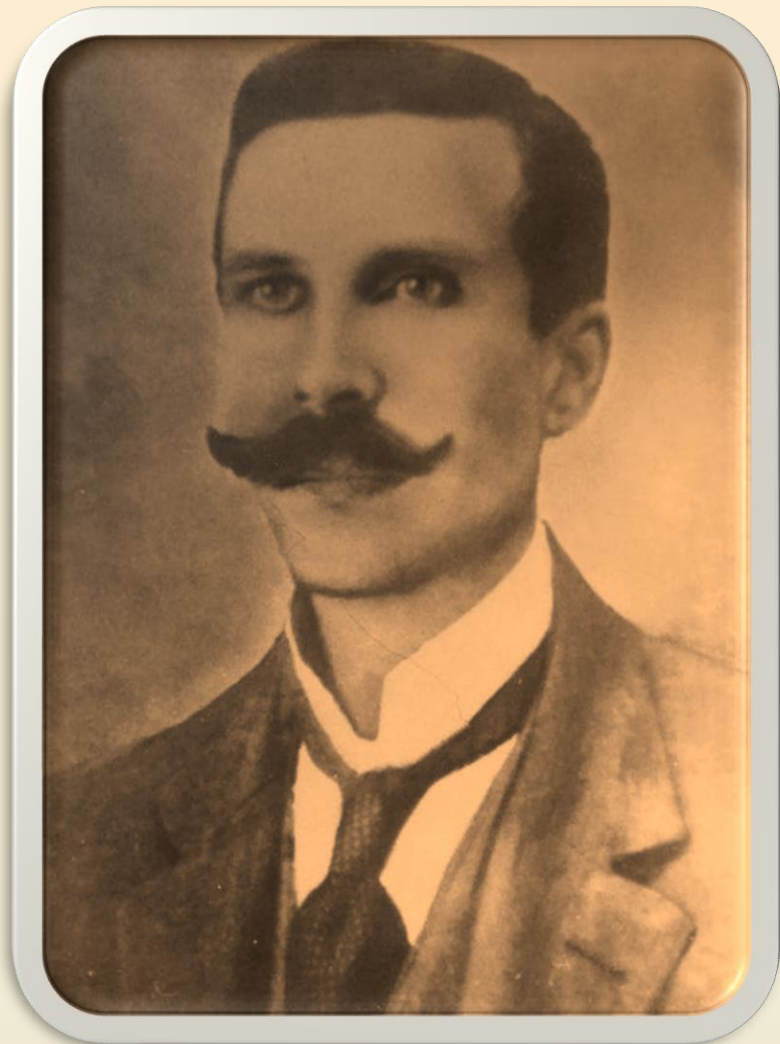
Bom emprego de capital

Vende-se um praso de terras sito no lugar denominado – Ponte Quebrada – onde está edificada a estrada de ferro Sul do Espírito-Santo, tendo bom pasto e magnifico logar para construir casas na esplanada, boa casa de vivenda com accomodações prompta para abrir negocio, boa aguada, vende-se por modico preço trata-se com o proprietario no mesmo.

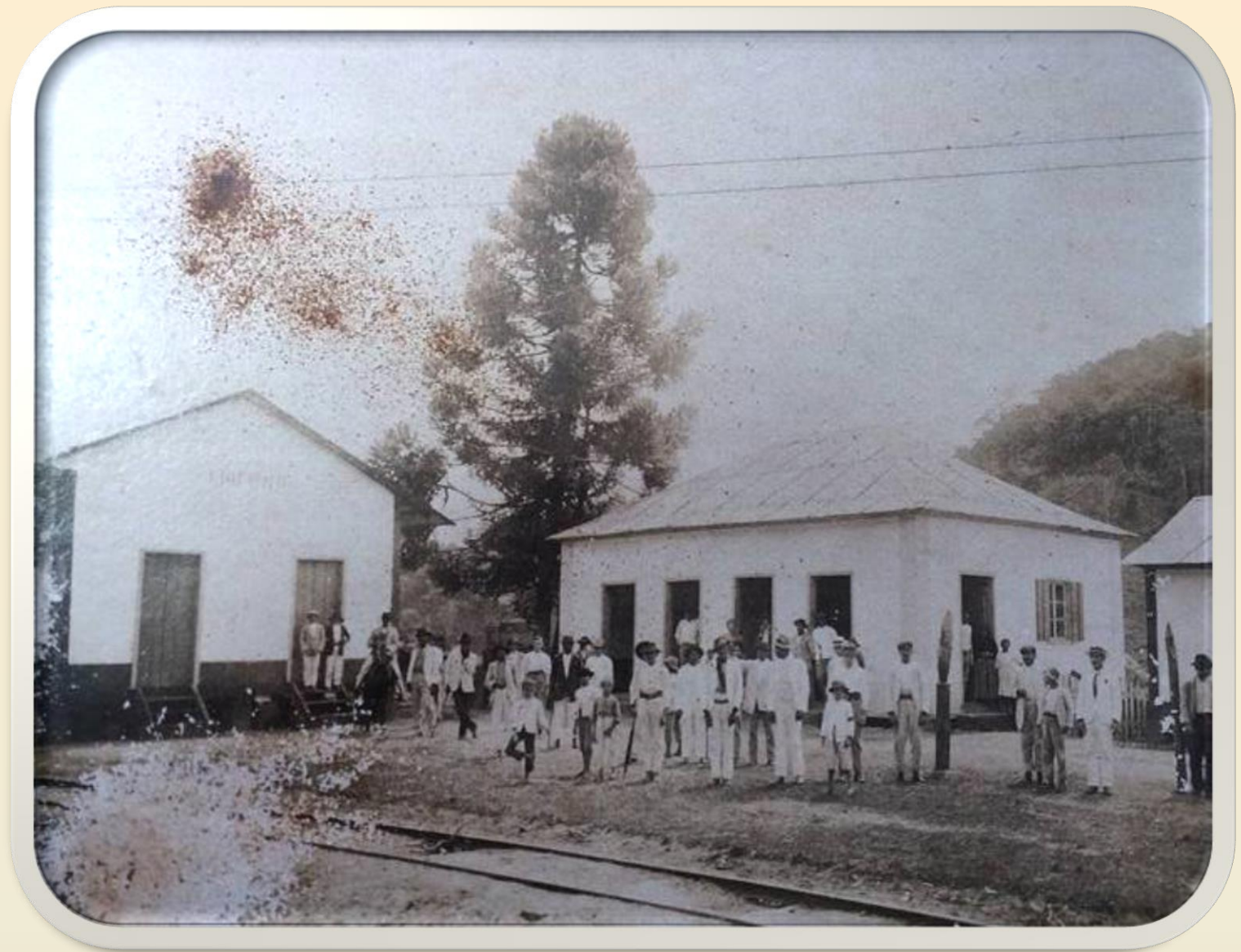
João Endlich.

*João Endlich vendendo terreno, que hoje é a Estação Domingos Martins
O jornal Commércio do Espírito Santo de 09/02/1900. Hemeroteca Digital - BN.*

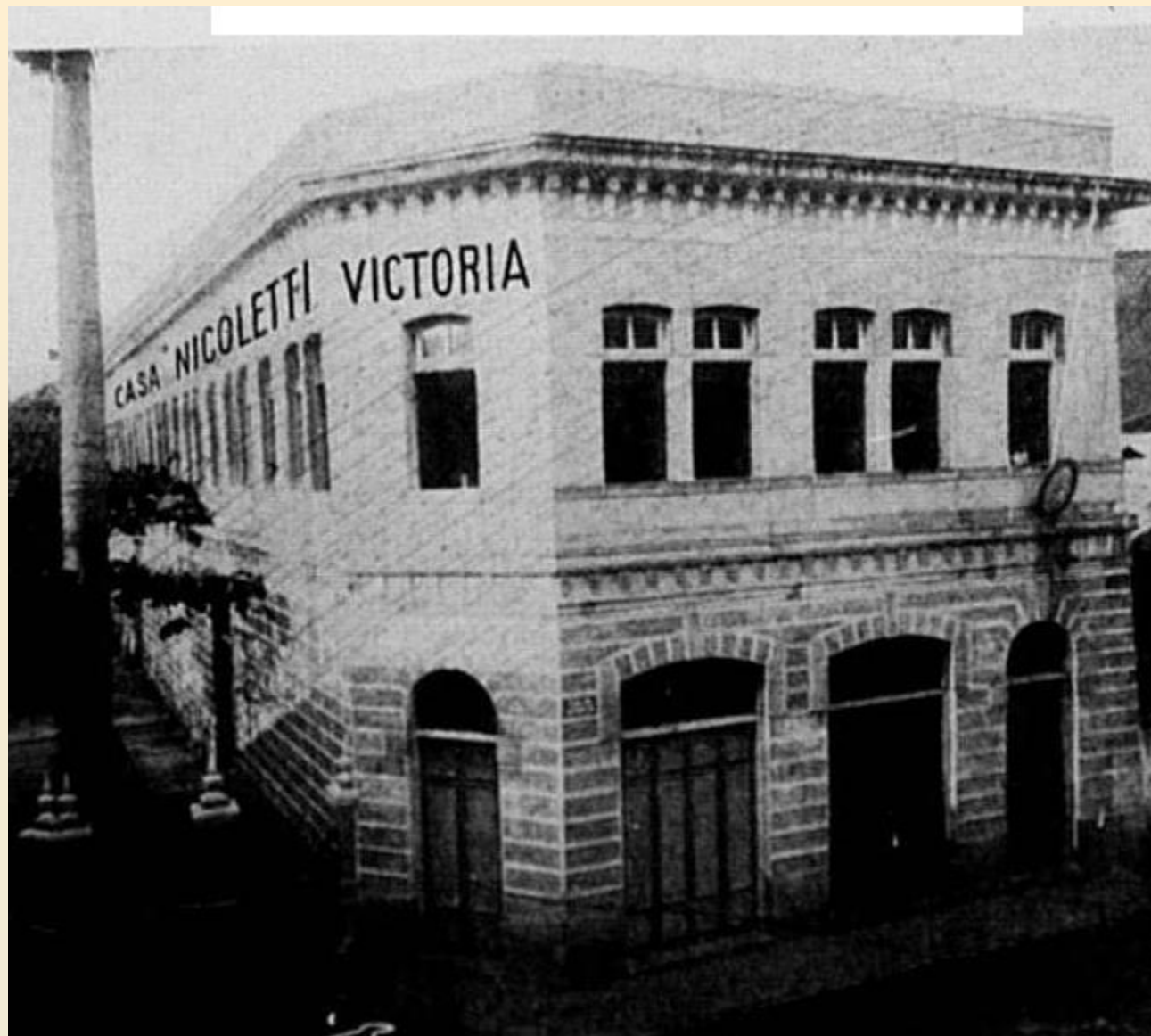
Desenvolvimento



Francisco Kaniski, comerciante em Araguaia.



*Comércio e residência de Adão Endlich. Rio Fundo.
Foto da Casa da Cultura de Marechal Floriano.*



*Lisandro Nicoletti, grande comerciante da capital, tinha sua filial em Mathilde.
Evidencia do Almanak – Henault – Hemeroteca BN.*

AGENCIA BANCARIA

Emitem vales sobre todas as cidades de Italia, Tirol, Austria e França

Compram e Vendem notas italianas, francezas e inglezas

DEPOSITARIOS E CORRESPONDENTES DO ESTADO

Em Santa Cruz e Pao Gigante:

Sr. Cesare Guidetti

Em Mathilde;

Sr. Lisandro Nicoletti

*Primeiro grande acidente que
aconteceu na EFSES.*

*Jornal Estado do Espírito Santo
10/10/1894 (Hemeroteca Digital BN).*



Typo da colônia Italiana no Espírito Santo

Mathilde , início do século XX. No fundo a estrada de ferro. Foto da internet.

Cruzador Fieramosca

Em 1905 o cruzador Fieramosca esteve no Brasil e veio ao Espírito Santo. A comunidade italiana fez um pic nic a estação de Reeve, para conhecer as belezas naturais da região como a cachoeira. A Revista da Semana de 1905 faz uma reportagem sobre esta visita

Hemeroteca Digital BN.



Estado do Espírito Santo—Outro grupo de officiaes tirado durante o *pic-nic*, na povoação de Mathilde

*Primeiro grande acidente que
aconteceu na EFSES.*

*Jornal Gazeta de Noticias RJ - de
15/03/1906 (Hemeroteca Digital BN).*

E. DO ESPIRITO SANTO

Marechal Floriano

As chuvas que ultimamente têm caído causaram os maiores prejuízos ao commercio e à lavoura. Em todo o sul deste Estado, a chuva tem sido torrencial, desde o começo de janeiro, chegando a interromper o tráfego, devido a quedas de barreiras em diversos trechos.

O dia 12 de fevereiro foi um dia fatal. Vieram abaixo diversas barreiras no 2º trecho da estrada de ferro Sul do Espírito Santo.

O pessoal da estrada teve um trabalho formidável para concertar a linha e, durante três dias e três noites, lá esteve a lutar sem descanso. Caiu, pouco depois do carro que trazia a turma de trabalhadores, outra barreira entre as estações Marechal Floriano e Santa Izabel. Não houve, porém, vítima alguma.

Também esteve interrompido o tráfego da estrada de ferro Victoria e Diamantina.

— No dia 4 deste mez desabou aqui uma enorme tempestade, derribando uma barreira nos fundos da casa em que reside, com sua família o agente dessa estação.

Uma outra queda de barreira deu-se no kilometro 48.

Essa foi bastante perigosa e prejudicial, tão prejudicial que por estes três meses o tráfego ficará interrompido.

Em todos estes desastres têm mostrado uma actividade e dedicação inigualáveis o Dr. Antonio Athayde, engenheiro chefe e o Sr. João Dionysio de Souza, mestre de linha.



Em 1904 o ministro dos transporte Lauro Muller e o presidente do estado Muniz Freire inspecionaram a Estrada de Ferro. Foto na estação de Marechal. Revista o Malho de 1904 - BN

Receita do Estado do Espirito Santo

TITULOS DA RECEITA	BALANÇOS DE					
	1901	1902	1903	1904	1905	1906
Predominio industrial do Estado	115.264\$	174:991\$	274.717\$	212:648\$	163:152\$	183:037\$
Estradas de Ferro . . .	115:264\$	174:991\$	274:717\$	212:648\$	163:152\$	183:037\$
Renda da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo	115:264\$	174:991\$	274:717\$	212:648\$	163:152\$	183:037\$

TITULOS DA DESPEZA	BALANÇOS DE					
	1901	1902	1903	1904	1905	1906
Vencimentos ao pessoal da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo.	105:604\$	123:491\$	274:717\$	212:773\$	150:000\$	129:198\$
Construcção da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo	147:357\$	81:825\$	9:016\$	1:875\$	—	—

Relatório de Receitas de despesas da Receita Federal da EFSES, onde a ferrovia já não dava lucro. Hemeroteca Digital BN.

Engenheiro Antônio Francisco de Athayde

Nasceu no Espírito Santo em 22 de outubro de 1860, formou-se em engenharia civil no Rio de Janeiro na Escola Politécnica em 1884, lecionou Pedagogia na Escola Normal Pedro II e em 1906 foi o último diretor da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo.

VIAÇÃO FERREA

Eis o ponto para o qual estão convergidas todas as vistas d'aquelles que sabem medir as nossas necessidades. A estrada de ferro Sul do E. Santo continúa a ser habilmente dirigida pelo distincto Engenheiro Antonio Athayde, que tem provado exuberantemente a sua incontestavel aptidão e dedicação pelo serviço a seu cargo. Sem augmentar despesas, antes pelo contrario tendo conseguido que a estrada apresentasse algum saldo no 1.º semestre deste anno, como vereis do relatório respectivo, o chefe da estrada tem augmentado muito o seu material rodante e melhorado sensivelmente o leito da mesma, que hoje apresenta todas as condições de solidez e durabilidade.



*Mensagem 1906 Governador
Coronel Henrique Coutinho*

A partir de 1904 quando Henrique Coutinho assume o governo do estado, iniciou-se uma política para vender a EFSES. O governo estadual não tinha mais condições de bancar a ferrovia, já que tinha que ampliar. Na época a composição era de no máximo três vagões. Os jornais já anunciavam a venda, conforme anexo.

A venda da Estrada de Ferro "Sul"

Ouvimos dizer que o sr. Henrique Coutinho alienou a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo em pessimas condições, acarretando enormes prejuizos ao nosso Estado que desastradamente elle tem dirigido.

Acreditamos que essas noticias teem todo fundamento, isto é, que a transacção foi bastante prejudicial, pois que em completo silencio, fechado como se estivesse dentro de uma muralha chinesa, se conserva mudo e quêdo o funesto presidente do Estado.

O sr. Coutinho, inimigo systematico da publicidade salvo quando se trata de fazer espaventosos reclames de phantasticos feitos de sua administração — ainda não houve por bem explicar o que está feito a respeito da Sul.

O que se sabe é que a Estrada de Ferro já não faz parte do patrimonio do Estado, não mais lhe pertence ; porem, quaes foram as condições da transferencia feita á Companhia Leopoldina, qual o preço da venda da Estrada de Ferro, quaes a forma e as bases do pagamento, quanto recebeu o governo, tudo isso que já devia estar explicado em termos claros — permanece envolto em profundo mysterio !

Então, o que ha ?

Que enormes responsabilidades foram assumidas pelo governo, que tem medo de fallar ?

Que ha de grave para se não espalhar ao Povo ?

Vamos, sr. Henrique Coutinho, falle, explique-se, porque na Republica os governos honestos e patrioticos devem adoptar a norma de — viver ás claras.

O *Estado* noticiou hontem que na Capital Federal os que se interessam pelos negocios do Estado sabem que a Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo foi vendida por quatro mil contos á Leopoldina Railway.

A pesar da ignorancia do contemporaneo, semelhante balella teve sua origem aqui mesmo.

Já uma vez declarámos peremptoriamente que nada havia de definitivo sobre essa transação e mais uma vez fazemos ver ao *Estado* que isso é um mero sonho, devido ás suas continuas cogitações sobre elevadas quantias, como os 8:000\$000 para jornal carloca.

—A familia do official que seguiu para o interior do Estado, assim como o official não tiveram passagens pagas pelo Thezouro.

Fica assim explicado o sonho do contemporaneo.

*Jornal Diário da
Manhã
11/04/1907*

ESTRADA DE FERRO SUL DO ESPIRITO SANTO

Trouxe como plano de governo o alienar a nossa estrada de ferro, porque sabia que não tínhamos recursos para concluí-la e que não dava para o custeio, não indo além de «Engenheiro

Reeve» onde parou. Com o dever que tinha de mais de perto olhar para todas as cousas que me competia superintender, esse plano converteu-se n'uma imperiosa obrigação.

Fiz uma tentativa na Europa que chegou a dar em resultado a certeza de negociação da estrada e documentos tenho que comprovam que o negocio estava ajustado, dependendo somente do beneplacito do governo do Estado a sua conclusão. Um pouco complicada a engrenagem da operação, embora vantajosa para o Estado, entendi de determinar que não se proseguisse mais.

Foi então que encaminhou-se a negociação com a poderosa Companhia «Leopoldina», dando em resultado a completa alienação desse proprio estadoal, que em breve tempo virá ligar-nos com a Capital Federal e com todo o Sul interior e norte do Brazil. Será remetida a este Congresso a copia da escriptura de venda, segundo a qual evidencia-se que os interesses do Estado foram salvaguardados no presente e no futuro e que diversos bens de grande valor e que figuram no acervo da estrada, ficaram pertencendo ao Estado.

Sinto-me satisfeito com o resultado dos esforços que no cumprimento de meu dever empreguei.

*Mensagem 1907 Governador Coronel Henrique
Coutinho*

Venda da Estrada de Ferro

O governo provincial sem recursos para dar continuidade a ferrovia, em 1907, pelo decreto de nº 6456, de 20/04/1907, vende para a The Leopoldina Railway Company Limited a Sul Espírito Santo com obrigações de ligar a estação de Engenheiro Reeve até Cachoeiro do Itapemirim.

Vendida por três mil contos de réis, porém quase nada ficou no estado, já que a dívida era elevada. Os jornais da época diziam que foram gastos na ferrovia uma quantia superior a 16 mil contos de réis. A venda causou uma briga ferrenha entre o presidente Henrique Coutinho, responsável pela negociação e o senador Muniz Freire, o pai da ferrovia.



Henrique Coutinho

Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

(Victoria a Muniz Freire)

	Km.
EXTENSÃO EM TRAFEGO até 27 junho 1910	79,267
» » » em 31 dezembro 1910	159,767
» média durante o anno.	119,517

Cessionaria — *The Leopoldina Railway Company, Limited.*

(Decreto n. 6.456 de 20 de abril de 1907)

Não goza de garantia de juros. Gozará durante 45 annos de isenção de direitos de importação, inclusive os de expediente, cuja restituição se fará de accordo com a clausula XI do Decreto n. 6.456 de 20 de abril de 1907.

Em 27 de junho de 1910, o projeto do Muniz Freire, era realizado. Com a presença do presidente da república Nilo Peçanha, na estação de Mathilde, inaugurava-se o trecho ferroviário, ligando a capital do Espírito Santo com a cidade do Rio de Janeiro.

A partir desta data, moradores das regiões serranas do Espírito Santo, podiam deslocar até uma estação mais próxima, e realizar seu sonho de conhecer a capital do Brasil.

A direita foto da estação de Mathilde, com a presença do Presidente da República Nilo Peçanha. Foto Biblioteca Nacional – RJ.



Srs. Deputados ao Congresso do Espírito Santo

Celebraes a primeira sessão da setima legislatura do nosso Estado. De saudações sejam as minhas primeiras palavras ao submeter á vossa apreciação a presente mensagem, em que presto contas dos actos administrativos, no decorrer do anno findo.

Antes de mais, aqui deixo consignado o grande contentamento com que o Espírito Santo recebeu a visita que o eminente brasileiro, exmo. sr. dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, se dignou fazer-nos, vindo até esta Capital, especialmente para esse fim, ao inaugurar a linha ferrea, entre Mathilde e Cachoeiro de Itapemirim, da E. F. Leopoldina.

E' a primeira vez que ao Espírito Santo é dada a distincção de hospedar o chefe do paiz, maximé no caracter de visitante.

Ao respeitavel brasileiro nos dias de sua grata permanencia entre nós—27, 28 e 29 de julho, — foram prestadas as melhores homenagens, sendo a sua recepção e hospedagem acompanhadas de respeitoso carinho e de grandes, sinceras e expressivas manifestações de elevada distincção e real agradecimento.

Excellentes e animadoras foram as impressões recebidas por s. ex. e por todos os membros de sua illustre comitiva a respeito do grande resultado obtido pelos incessantes esforços da actual administração, em favor do progresso do Estado.



Parte do discurso do Jerônimo Monteiro em 1910, reportando a vinda do Presidente da República ao Espírito Santo, para inaugurar o trecho ferroviário de Leopoldina.

Vestígios da E.F.S.E.S

Restou muito pouco, com a venda para os ingleses, onde a ferrovia foi ampliada, pontilhões foram remanejados, estações foram demolidas, com é o caso de Reeve, em Matilde. Porém o traçado da linha permanece até hoje.





Caixa d'água da estação de Rio Fundo – Foto - 2014.

A direita detalhes da estação de Araguaia – 2016.





A casa do Agente de Marechal Floriano. Em 06/06/1899, o Jornal do Estado do Espírito Santo diz "A casa para moradia do agente de Marechal Floriano, ficou com paredes prontas com cobertura de zinco". Foto de 2007.



*Estação e a casa do agente
Vianna – Fotos da Internet*





Estação de Araguaia - 2014



Viaduto abaixo da estação de Marechal Floriano. A foto da esquerda é de 1906. Da direita de 2015. neste pontilhão tem uma placa informando o ano de fabricação – 1915. Fica dúvida: a foto da esquerda, que consta como 1906, pertencente ao Biblioteca Nacional.



Pontilhão abaixo da estação de Marechal Floriano. 2015.



Detalhes da estação de Marechal Floriano. 2010



Estação de Marechal Floriano. 1994

Pesquisas:

Biblioteca Nacional RJ.

Arquivo Nacional RJ.

APEES – Vitória ES.

Registros de Jair Littig.

Entrevista com Emilio Gustavo Hülle.

Entrevista com João Kuster 1º

Igreja católica de Santa Isabel – ES.

Cemitério católico de Araguaia – ES.

Cemitério católico de Mathilde – ES.

Secretária da Cultura de Marechal Floriano – ES.

Câmara Municipal de Marechal Floriano - ES.

